



Na ausência do endereço, onde mora a Saúde? Um olhar sob a perspectiva dos Determinantes Sociais e a saúde de populações de ocupa

Isabeli K. M. Castelaneli*, Dra. Maria F. de G. Vilela, Dr. Rubens Bedrikow, Fernanda C. Santos

Resumo

Os dados do censo 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística detectou aumento de populações de alta vulnerabilidade social vivendo nos chamados aglomerados subnormais, concentrados principalmente na região sudeste do país, paradoxalmente bem avaliada segundo alguns indicadores, como o Índice de Desenvolvimento Humano, como é o caso de Campinas. O objetivo do estudo foi analisar como os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) influenciam o processo saúde-doença das populações em contexto de vulnerabilidade social (ocupações), com foco no acesso aos serviços de saúde; habitação (condições de moradia, água e esgoto) e trabalho (emprego e renda), bem como identificar a compreensão desta população sobre a relação dos DSSs com o seu adoecimento. Trata-se de pesquisa qualitativa, a partir de entrevistas semiestruturadas com 10 moradores, utilizando-se também de dados oriundos de censo comunitário elaborado por lideranças locais para traçar seu perfil sociodemográfico. Os resultados apontam para confirmação da presença de desigualdades regionais, onde a condição de invisibilidade social, pobreza, violência, desemprego, falta de acesso a direitos básicos determinam piora das condições de saúde de seus moradores. Conhecer e compreender como o DSSs atuam no processo-saúde doença das população pode contribuir com os profissionais de saúde a intervir principalmente com políticas públicas que busquem reduzir ou eliminar o impacto desses fatores em suas condições de vida.

Palavras-chave:

Determinantes Sociais da Saúde, Saúde Pública, Território ocupados.

Introdução

Os dados do censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística detectou aumento de populações de alta vulnerabilidade social que vivem em aglomerados subnormais ou ocupações, concentrados principalmente na região sudeste do país, que tem bons indicadores de renda per capita ou Índice de Desenvolvimento Humano, como é o caso de Campinas. Por esse motivo, o objetivo foi analisar como os DSS influenciam o processo saúde-doença das populações em contexto de vulnerabilidade social (ocupações), com foco no acesso aos serviços de saúde; habitação (condições de moradia, água e esgoto) e trabalho (emprego e renda), bem como identificar a compreensão desta população sobre a relação dos DSSs com o seu adoecimento.

Resultados e Discussão

Pesquisa de abordagem qualitativa na qual entrevistaram-se moradores de uma comunidade de ocupação de Campinas, selecionados por amostra de conveniência, a partir roteiro semiestruturado. O material coletado foi analisado pela técnica de Análise de Conteúdo², identificando-se três categorias temáticas detalhadas no parágrafo seguinte. Utilizou-se também dados secundários elaborados pelas lideranças comunitárias, denominado de Censo Demográfico Comunitário, para estabelecer um perfil sociodemográfico da população. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

A partir do Censo Comunitário Demográfico observou-se que há nessa região 421 moradores (141 famílias), com 82,18% brasileiros e 17,81% estrangeiros, sendo maior parte do gênero masculino, e com maior faixa etária de 3-10 anos. Caracterização dos entrevistados - a maioria dos entrevistados está há mais

de 3 anos na ocupação e necessita de benefício social, principalmente o Bolsa Família; História da ocupação e o viver no território - o tempo de ocupação é de 3,6 anos, permanecendo mediante acordo. Todos os DSSs analisados foram percebidos pelos moradores como prejudiciais à sua saúde: moradias pequenas e úmidas; arruamento de terra, com prejuízo das questões respiratórias principalmente em crianças; condições de saneamento, levando a problemas gastrointestinais constantes e problemas de pele; e a violência, estrutura e doméstica surge como reflexo das condições de vida a que estão submetidos.

Conclusões

O presente estudo foi capaz de revelar o quanto a desigualdade no acesso a serviços básicos e a privação de direitos de cidadania tem impacto direto sobre a saúde das pessoas moradoras de ocupação. Incentiva também que se olhe para os DSSs, com lentes especiais voltadas às populações e comunidades mais vulneráveis, principalmente aqueles comprometidos com a necessidade de mudanças no quadro sanitário brasileiro, quais sejam, os profissionais de saúde e das áreas sociais, os gestores públicos, as universidades e outros atores sociais que sempre lutaram pela garantia dos direitos democráticos de cidadania

Agradecimentos

Agradecimentos à comunidade de ocupação e o Centro de Saúde que se colocaram à disposição da pesquisa, possibilitando sua conclusão. Gratidão aos orientadores e colaboradores pelo apoio.

1- Buss P M, Filho AP. A Saúde e seus Determinantes Sociais. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, 17(1):77-93, 2007;

2- Minayo MCS. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 11ª Ed. São Paulo. HUCITEC – ABRASCO. 2014.